

**Ata da Posse dos Membros dos  
Conselhos da Secretaria de Es-  
tado da Cultura**

104.<sup>a</sup> do CEPHA.

Aos seis dias do mês de outubro de hum mil novecentos e noventa e oito, às dezessete horas, no Auditório Brasília Itiberê da Secretaria de Estado da Cultura, tomaram posse perante a Senhora Secretária Lúcia Camargo os membros dos Conselhos de Cultura, Editoração e do Patrimônio Histórico e Artístico, a seguir nominados: **Conselho Estadual de Cultura** - Membros Efetivos: Adélia Lopes Salamene, Alcides Vitor de Carvalho, Aldo Almeida Júnior, Ângela Farah Marçal, Beatriz Helena Dal Molin, Euro Brandão, Hideraldo Luiz Grosso, Maria Augusta Pereira Jorge, Mônica Rischbieter, Nara Maria Górski, Sinval Zaidan Lobato Machado, Wilson Martins. - Membros Consultores: Corina Lúcia Costa Ramos, Delcy Franco D'Ávilla, Edívio Battistelli, Fernando Severo, Hugo Mengarelli, Iara Strobel Camargo, Luiz Arthur Montes Ribeiro, Luiz Romaguera Netto, Paulo Biscaia, Rogério Berbeki Figueiredo, Ubaldo Siqueira, Wilson da Silva Bóia. - **Conselho de Editoração** - Membros Efetivos: Adélia Maria Woellner, Alzeli Bassetti Prochmann, Luci Collin, Mai Nascimento Mendonça, Túlio Vargas, Wilson Bueno. - Membros Consultores: Hélio Puglieli, Lélío Guimarães Sotto Maior Júnior, Leonardo Prota, Ligia Lopes dos Santos, Roza de Oliveira, Ruy Werneck de Capistrano. - **Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico** - Membros Efetivos: Ana Cleide Cesário, Conceição Aparecida Duarte Geraldo, Erneldo Schallenberger, Fernando Popp, Key Imaguire Júnior, Maria Helena Paranhos, Maria Lambros Comninos, Paulo Sidnei Carreiro Ferraz, Sérgio Augusto Leoni, Zulmara Clara Sauner Posse. - Membros Consultores: Cláudio Forte Maiolino, Cristianne Cordeiro Nascimento Tavares, Ernani Costa Straube, Franklin Galvão, Humberto Yamaki, Luciano Schmidt Coelho, Miguel Antonio Leoni Gaissler, Ronie Cardoso Filho, Vera Tortato, Aída Mansani Lavallo. A seguir o livro de posse foi assinado pela Senhora Secretária e pelos membros empossados. Logo após o Sr. Conselheiro Dr. Euro Brandão, do Conselho Estadual de Cultura proferiu brilhante discurso em nome de todos os Conselheiros, que vai aqui transcrito: No Museu do Prado, em Madri, há uma tela do século XVII, de Nicolás Poussin, em homenagem à poesia principalmente, e onde se representam muitas figuras que usufruem a beleza das artes. Há movimento, alegria, sensação de plenitude, dinamismo e amena convivência entre os três grupos em que se distribuem as figuras. As coroas de louros premiam os artistas. Instrumentos de sopro e de cordas promovem a importância da música. As máscaras fazem lembrar a beleza da arte teatral. Os livros simbolizam as conquistas da literatura, da filosofia e da história. Também

o transcendente está ali, na figura simbólica do Oráculo de Delfos, trazendo à baila o enigma do destino humano. Essa reunião de pessoas dedicadas à cultura, esse clima de comunicação e mútuo entendimento transparece claramente nessa obra. Por que trago essa imagem pictórica neste momento? Porque vejo aí, quero aí ver, uma representação de nossos três Conselhos, cujos membros ora tomam posse. Antevejo a mesma forma de conviver, o mesmo desejo de participar, a mesma plenitude de entendimento, tudo com o objetivo de ver valorizado o clima cultural em nosso Estado. Falando por todos os conselheiros, efetivos e consultores dos três Conselhos, devo proclamar nosso agradecimento à Sra. Secretária de Cultura Lúcia Camargo e, por seu intermédio, ao Sr. Governador do Estado, Jaime Lerner. Este convite aceitamo-lo confiantes. Confiantes no verdadeiro desejo de ver dilatar-se ainda mais a ação em favor da cultura; confiantes no apoio e compreensão com que serão acolhidas nossas sugestões e propostas; confiantes e esperançosos de contribuir para o desenvolvimento espiritual, intelectual e coracional de quantos venham a receber as conseqüências benéficas da ação a ser desenvolvida. São Conselhos particularmente ricos em representatividade, em que a diversidade das origens de seus membros abrange praticamente todo o Estado, e onde o nível criativo e de dedicação de seus componentes desde logo evidencia sua pertinência e importância. Aquece-nos o coração a simpatia desta acolhida, justamente numa época de complexidade e diversidade cultural, e, portanto, de visão do mundo, compreensão da realidade e valorização do agir humano. Acredito que desejamos todos uma atualização permanente, não apenas uma dotação ou modernização de equipamento e instalações disponíveis, embora isso também se inclua no processo cultural. Não ainda, apenas uma renovação dos métodos de ação. É muito mais do que isso, porque se *Cultura*, como quer a Unesco, é tudo aquilo que seja expressão do espírito humano, temos a considerar uma enorme gama de aspectos diversificados, onde os talentos se revelam de mil modos, nas ciências, nas artes, na manifestação criativa, na proposta popular. Na cultura importa o que é subjacente, o que diretamente se relaciona com o que vai dentro do ser humano. Tomemos um computador. É uma notável conquista da tecnologia. Mas é na maneira como ele modifica a transmissão do conhecimento, da nova maneira posta à disposição do homem para pensar e comunicar-se, que se caracteriza o aspecto cultural. É nesse conjunto de sentidos e significações, de valores e de critérios, de padrões e de modelos, subjacentes à prática da ação e da comunicação que se desdobra o grande painel da cultura. A vida humana ocorre dentro de uma cultura, pelo que podemos dizer que não há vida sem cultura. Perguntar-se-ia, então, nestes tempos que correm: que características apresenta o nosso viver atual? Com o que somos bombardeados a cada dia, requerendo necessariamente uma reflexão e uma interiorização de nossa visão de mundo? Em primeiro lugar a *economia* e o *individualismo* lançaram tentáculos avassalantes. Sim. Estamos cercados de economicismo que

tudo transforma em possuir mais, em valorizar as posses e o poder econômico, mesmo em detrimento de conquistas espirituais. E o individualismo? Faz-nos olhar apenas para nós mesmos, esquecidos muitas vezes do que é solidário e participativo. Já há entre nós - não sejamos radicais - belos exemplos de atitudes que levam à valorização das pessoas e ao desapego de excessivos bens materiais, mas há ainda um infinito a ser percorrido! O *secularismo* é outro fator que tem deixado marcas deformadoras no espírito humano. O abandono da idéia de Deus relativizou comportamento, desvalorizou o sentido da vida, levou à fragmentação da cultura, à multiplicação de ideologias vazias e o distanciamento progressivo (e até oposição) entre setores do conhecimento. Já se nota atualmente um anseio de retorno à crença e aos valores transcendentais, embora muitas vezes eivado de um misticismo inconseqüente. O que dizer desse pansexualismo que se avoluma? Fruto justamente do secularismo e do individualismo muitos jovens trocam sua liberdade de escolher a dignidade pessoal pela escravidão dos hábitos que condicionam os sentidos. O que precisamos fazer com relação a esses pontos apenas vislumbrados? Senhoras e senhores. Temos aqui e agora entre nós um Conselho de Editoração e outro de Patrimônio. Isto significa, em boa hora, o reconhecimento do valor do livro e, por conseguinte, da leitura e da documentação histórica. O que aconteceu com a leitura? Neste último século disseminou-se o grafismo, a representação desenhada e colorida, a imagem televisiva, tudo para a facilitação do ensino e da transmissão das idéias por meio de imagens. E com isso, em que pese os reconhecidos méritos disso, a leitura tem sido descurada e menor atenção se tem conduzida ao estudo meditado. A própria linguagem tem-se deixado deformar rapidamente. Um esforço intensivo continua necessário no lançamento de obras de valor, e não só no lançamento, também na distribuição e disseminação adequadas. Doutra forma morrem os esforços criativos nas gavetas ou armários, ou, ainda, em poder de grupos restritos. Volto com nova citação do computador e suas redes eletrônicas, assunto que bem conheço por militar nele por vários anos. Estamos criando uma nova linguagem: uma linguagem simbólica universal que as máquinas entendem. Ora, vejamos! Deus tem morrido no coração de muitas pessoas e, por isso, seus corações se estiolaram. Mas, a máquina, esta está viva! Pessoas se numerificam. Coisificam-se, mas a máquina prossegue em sua crescente abrangência. Já referi às vantagens da comunicação utilizando esses maravilhosos aparelhos, mas temos de convir que é preciso evitar certos riscos, como por exemplo, a descaracterização pessoal, transformando as pessoas num número de código e o pensamento num "software". Entretanto, não nos cabe renunciar, mas conviver com os paradigmas modernos, não de forma ingênua, mas com atento discernimento. Alerta-nos o antropólogo Marcelo Azevedo: onde está a liberdade, a igualdade, a fraternidade apregoada aos quatro ventos há duzentos anos? Meras palavras aliciantes. O que importa é ir às raízes do homem. Perguntar sua razão de existir.

Ir ao seu coração, como empenho vivencial de sua elevação de espírito. Impõe-se o desafio de redescobrir o sagrado, alargar o espaço para a espiritualidade. Vamos trilhar o caminho da redescoberta do homem, a maior tarefa da cultura. Valorizá-lo. Reconhecer sua excelsa dignidade. Insistir nas coisas simples e essenciais, em que o amor e a gratuidade tenham seu lugar. São de Goethe, o grande Goethe, as palavras: "Os homens são propensos a se contentarem com as coisas sem beleza e perfeição. Cabe-nos alimentar em sua inteligência (e eu acrescento: em seu coração) a faculdade de perceber a beleza de uma canção, de uma poesia, de uma boa pintura e compor uma comunicação sensata..." Paralelamente vem J.C. Powys quando assevera: "O propósito da cultura é alargar e intensificar aquela síntese da verdade e da beleza que é a mais alta e mais profunda realidade." E o que nos diz Allan Bloom? "A cultura como arte é a expressão máxima da criatividade do homem, de sua capacidade de libertação dos estritos limites da natureza, e, portanto, da degradante interpretação que lhe atribuem as modernas ciências naturais e políticas. É a cultura que alicerça a dignidade humana." Justamente pela complexidade dos assuntos a serem considerados e ações a serem desenvolvidas esse dinamismo, essa diversidade, esse enfrentamento constante com a plenitude humana - que nos torna os membros destes Conselhos, gratos e embevecidos. Não se tratará apenas de atitudes de intelecto, mas também de abertura de corações, de entusiasmo, de esperança! Nem sempre os recursos disponíveis correspondem aos cultivados anseios. A respeito disso, conta-nos Josué Montello um episódio um tanto jocoso, ocorrido quando foi Presidente do Conselho Federal de Cultura. Tinha ele a cabeça cheia de planos. Empolgava-o o sonho lírico de implantar uma casa de cultura em cada pequena cidade brasileira. Achrom os senhores que o sonho foi além? Não: foi sustado pela drenagem de recursos. Consolou-o então o reparo de um velho companheiro: "Basta-nos o entusiasmo pelo irrealizável para nos sentirmos no caminho da perfeição!" Tolstói é que afirma que é no coração do homem que reside o princípio e o fim de todas as coisas. E o Padre Vieira insiste: "... porque pelo amor se acredita no supérfluo: quem ama pouco contenta-se com o que basta; quem ama muito contenta-se com o que sobeja; e quem ama mais que muito, nem com o que basta, nem com o que sobeja se contenta, ainda sobe mais acima, ainda passa mais adiante." (sermão de Santa Tereza) Nestes nossos conselhos em que a presença do coração feminino tem tanta expressão, haverá de ser fácil conciliar pensamento e sentimento. Que proveito terão os jovens com a atuação dos Conselhos, liderados pela Secretaria? Em que intensidade a dignidade humana, seu processo de elevação espiritual e valorização da vida poderão ser alcançados? O correr dos trabalhos e circunstâncias responderá a essas perguntas. E porque falei em entusiasmo, termino com Antonio Feijó quando diz: "O coração nunca envelhece. Basta um sorriso. Um nada, um alvoroço, E tudo nele se ilumina e aquece." Prosseguindo a cerimônia usou da palavra a Senhora Secretária Lúcia

Camargo que saudou os Senhores Conselheiros, lembrando que esta é a primeira vez que a nomeação dos Conselhos não ficou restrita às indicações da Secretaria da Cultura. Destacou ainda o grande número de jovens, indicados pelos colegas, para fazer parte dos Conselhos, enfatizando a participação de profissionais da cultura de diversas regiões do Paraná, "já que a diversidade é fundamental para o nosso trabalho". Para encerrar a solenidade, o Grupo Tunus realizou um Concerto, sendo bastante aplaudido. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a solenidade. E, para constar, eu, Altanira da Costa Mondadori, Assessora do Gabinete, lavrei a presente Ata que será assinada pela Senhora Secretária e pelos membros dos Conselhos.

João Carlos  
 Guilherme Bahlööl  
 Altanira da Costa Mondadori  
 Schmidt  
 Haruno  
 Camargo  
 Filip Jordrin